

AUP5871 - REPRESENTAÇÕES DA NATUREZA E DA CIDADE NO BRASIL
TEMÁTICA: PAISAGEM, PATRIMÔNIO E AÇÃO COLETIVA

Prof. Resp. Euler Sandeville

Projeto Universidade Livre e Colaborativa

(org. Euler Sandeville, Gabriel Fernandes, José Soró, Maria Helena Bezerra, Marcio Bezerra, Mario Bortoto, Patrícia F. e Lima, Pedro A.B.Bezerra, Regina Bortoto)

quintas na Vila Penteado (FAU MARANHÃO) 9:30-13:30 e aulas externas

A disciplina integra o projeto UNIVERSIDADE LIVRE E COLABORATIVA (<http://espiral.net.br>) e além de alunos especiais conforme as normas e prazos do Programa de Pós-Graduação, aceita participantes da região de Perus, independentemente da formação acadêmica ou de nível universitário através do, SENDO QUE NESTE ÚLTIMO CASO AS INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DEVEM SER FEITAS EM <https://www.facebook.com/groups/paisagem/> .

A disciplina trabalha no primeiro semestre de 2014, a partir dos anos 50, representações da cidade, da natureza e da cultura através do conjunto urbanístico e ambiental da Fábrica de Cimento de Perus. Considera:

- a. o conceito de paisagem como experiências partilhadas e o conceito e a prática contemporânea a partir da noção de patrimônio, com suas implicações e impasses no caso em estudo, considerado como conjunto urbanístico e ambiental e patrimônio imaterial.
- b. movimentos culturais e instituições nas áreas centrais da cidade, o potencial crítico e de resistência ou assimilação desses movimentos em sua discussão ou afirmação da cidade, e dos esforços contraditórios para sua transformação.
- c. representações a partir das tensões entre trabalho, moradia, cultura e política nas áreas periféricas, pensando o o potencial crítico e de resistência ou assimilação desses movimentos, utilizando documentação produzidas por esses grupos sociais.

A Fábrica foi criada em 1924 por um grupo canadense, aproveitando a extração de minérios em Caieiras e passando a constituir um conjunto produtivo peculiar, que deu suporte ao desenvolvimento urbano, apesar de sua localização então afastada do núcleo urbanizado de São Paulo. A partir de meados dos anos 50 cresce um importante movimento sindical, que recebe influências do Pe. Lebrez (cuja importância para o urbanismo paulistano é bastante conhecida), e sob influência do pacifismo de Gandhi e Luther King, gerando um movimento peculiar por seus fundamentos da “resistência não-violenta”, logo por eles denominada de “firmeza permanente”, por sua ação sindical muito mais ampla e por um movimento social que perdura até o final da década de 60, em plena ditadura militar. O movimento, que ficou conhecido como “queixadas” passa a lutar também contra a poluição da fábrica, que trazia graves danos à saúde em toda a região e com o encerramento da operação da fábrica, lutam por sua desapropriação para a constituição de um Centro de Cultura do Trabalhador. A ideia do Centro, segundo os documentos que temos, remonta a 1968. O movimento trabalhista e pela saúde vai ser precursor de outros movimentos locais, como o que leva à desativação do Aterro Bandeirantes. Essa situação peculiar, com ainda muitos outros pontos que não é possível desenvolver, entrelaçam a Fábrica, o Parque Anhanguera, a Ferrovia Perus-Pirapora, as antigas jazidas em municípios vizinhos, sua localização próxima ao curso do Juqueri, a memória ainda pulsante e a luta pela transformação da Fábrica em curso, fazem desta uma discussão da cidade e do ambiente candente e atual, que contribui para explicitar processos urbanos em seu sentido pleno, compreender as desigualdades na construção do espaço urbano e nas oportunidades de experiências e vivências que a cidade possibilita de modo excludente a seus moradores.

O programa do curso se desenvolve a partir da temática da disciplina focando esse caso específico no contexto das transformações urbanas e culturais em que se insere. Para tanto, se vale da pesquisa em fontes primárias disponíveis no “Sindicato dos Queixadas”, no AEL (Arquivo da Unicamp) e nas Secretarias de Cultura Municipal e Estadual. O projeto de trabalho se insere nas atividades do projeto Universidade Livre e Colaborativa. Esse é um projeto construção de conhecimentos articulando diversas escalas de entendimento da paisagem e gestão de suas transformações em um recorte na região noroeste da metrópole através da cooperação entre pesquisadores de pós-graduação, graduação, lideranças locais e moradores.

Seu fundamento é a constituição de um espaço de ação e de aprendizado não hierarquizado, experimental e sujeito ao risco e à imprevisibilidade da vida e da ação na cidade, no qual os processos de construção do saber se dão de forma dialógica. Os trabalhos tiveram início em 2011 a partir de uma convergência das

ações do Núcleo de estudos da Paisagem, Comunidade Cultural Quilombaque (que atualmente não participa mais dos trabalhos, mas esteve em sua origem) e Projeto Coruja, estes dois de Perus, e envolve oferecimento integrado e simultâneo de disciplinas de pós-graduação, graduação e oficinas abertas a moradores, que ocorrem a partir de processos colaborativos e solidários. A proposta busca ultrapassar os limites usuais nas abordagens acadêmicas ortodoxas (disciplinares), as quais constituem categorias desarticuladas de ação universitária (ensino/pesquisa/extensão) e de investigação (afastando os saberes do campo com os de gabinete). Desta forma, buscamos ao mesmo tempo promover uma outra universidade e uma outra forma de encarar o conhecimento: de um lado propomos e experimentamos uma universidade em ação, sujeita a todos os riscos que isto envolve, de outro propomos uma forma de conhecer que entende a experiência e o diálogo como elementos fundamentais da constituição do saber, de forma a efetivamente articular teoria e prática. Dessa forma, esses trabalhos estão relacionados a um conjunto de atividades já realizadas e diversas formas de organização local que transcendem o próprio projeto da Universidade Livre e Colaborativa, para os quais também contribui, em especial o Movimento pela Desapropriação da Fábrica.

PLANO DE TRABALHO (sujeito a alterações)

			MARÇO
01	qui	13	APRESENTAÇÃO/UNIVERSIDADE LIVRE E COLABORATIVA / PAISAGEM (Euler)
02	qui	20	ESTRUTURAÇÃO URBANA – PERUS/ANHANGUERA (Euler) AS LUTAS DE PERUS (Corujas)
03	qui	27	CAMPO
			ABRIL
05	qui	03	MESA REDONDA COM CONVIDADOS: PATRIMÔNIO/ ACERVOS textos de apoio: Ulpiano
		definir	Atividade extra-classe: A PAISAGEM DE PERUS: ATIVIDADE DIRIGIDA EM CAMPO
06	qui	10	ORGANIZAÇÃO
	qui	17	SEMANA SANTA
07	qui	24	SEMINÁRIO: REPRESENTAÇÕES (Lefebvre) tarde lanche coletivo atividade extra-classe: OFICINA EM PERUS/ACERVO SINDICATO
			MAIO
	qui	01	DIA DO TRABALHO
10	qui	08	ORGANIZAÇÃO
11	qui	15	CONVIDADOS: DEPOIMENTOS DE MORADORES
12	qui	22	ORGANIZAÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS NOS ACERVOS E ÓRGÃOS DE PRESERVAÇÃO
13	qui	29	ORGANIZAÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS NOS ACERVOS E ÓRGÃOS DE PRESERVAÇÃO
			JUNHO
		05	PRÉ-ENTREGA E APRESENTAÇÃO DOS DOSSIES DE PESQUISA
		12	COPA
		19	corpus Christi.
15	qui	26	APRESENTAÇÃO FAU (TARDE)
16	sab	28	APRESENTAÇÃO PERUS

